

NOTÍCIAS

PESQUISADORA VOLTA À UNIDADE ATÉ ABRIL

Na última semana de fevereiro, a pesquisadora Marcela Vinholis defendeu a tese de doutorado em engenharia da produção na Universidade Federal de São Carlos. Com o título "Fatores determinantes da adoção da certificação SISBOV/TRACES na pecuária de corte do Estado de São Paulo", o trabalho foi orientado pelo professor Hildo Meirelles de Souza Filho.

Participaram da banca os professores José Flávio Dinis Nantes, Fabio Ribas Chaddad e Luiz Fernando de Oriani e Paulillo, além do chefe-geral da Unidade, Mauricio Mello de Alencar. Aprovada a tese, agora Marcela prepara-se para voltar ao trabalho na Unidade, após quatro anos de afastamento. Segundo a pesquisadora, o retorno deve ocorrer até abril. Confira a entrevista com a colega sobre o doutorado.

Por que a escolha deste tema?

Diante do cenário mundial de escassez de alimentos, o Brasil posiciona-se como um dos principais países com aptidão para a produção de alimentos e fibras. A pecuária bovina ocupa papel de destaque. O Brasil possui o segundo maior rebanho efetivo do mundo, com 171 milhões de cabeças de bovinos (IBGE, 2006) e, a partir de 2004, assumiu a liderança nas exportações de carne bovina. A inserção no mercado internacional trouxe novos desafios e exigências à pecuária nacional. A adoção de práticas e procedimentos que derivam de sistemas de gestão da qualidade – como a rastreabilidade e a certificação – tornam-se cada vez mais relevantes à competitividade das cadeias produtivas, principalmente aquelas voltadas à exportação.

Para atender ao rígido mercado da União Europeia (EU) àquele mercado, em 2002, o Brasil normatizou o SISBOV (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina). A certificação da propriedade rural pelo SISBOV é condição necessária, mas não suficiente, para exportar para o mercado europeu. A propriedade deve, ainda, participar da lista TRACES. Esta é uma rede criada pela União Europeia para a saúde animal que notifica, certifica e monitora o comércio de animais e de produtos de origem animal.

No entanto, a difusão da certificação SISBOV/TRACES é baixa entre os pecuaristas brasileiros. Em fevereiro de 2010, apenas 1.895 propriedades rurais adotavam o SISBOV e tornaram-se aptas para exportação para UE no Brasil, sendo que 137 localizavam-se em São Paulo (MAPA, 2010). O trabalho investigou então por que alguns pecuaristas adotam esta certificação e muitos outros não.

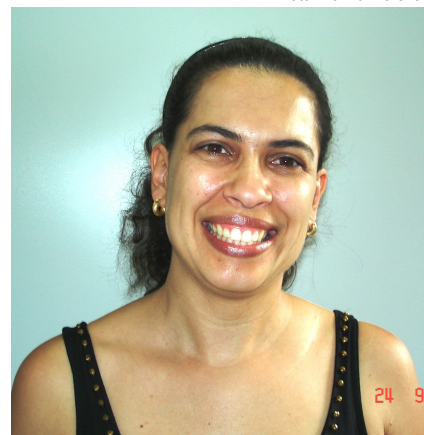
Como este estudo contribuirá para seu trabalho na Unidade?

Rastreabilidade é um tema estratégico para a pecuária, faz parte do PDU e temos trabalho de pesquisa sobre isso.

Você fez uma parte do doutorado nos Estados Unidos. Como foi essa experiência?

Foi gratificante. A experiência no departamento de economia agrícola da Universidade de Missouri contribuiu para a troca de experiência com outros doutorandos, pesquisadores e professores daquela instituição, o que abre um caminho interessante para trabalhos futuros. No mesmo período visitei o ARS (empresa de pesquisa agropecuária dos EUA) em Fort Collins, Colorado, e participei de uma reunião organizada pelo Labex USA. Foi uma satisfação conhecer de perto o excelente trabalho desenvolvido pelos Labex USA e Europa e conhecer as pesquisas desenvolvidas em parceria nos EUA e na Europa por colegas da Embrapa em diferentes áreas do conhecimento.

Foto: Danilo Moreira



Agrônoma formada pela Esalq/USP, Marcela fez mestrado em engenharia da produção, na UFSCar, sobre rastreabilidade. Trabalha na Embrapa desde 2005, na área de custos de produção e coordenação de cadeias produtivas.



Escala de Férias - Março 2013



Ademir Sylvestre

04/03 a 02/04

Juliana Gonçalves Costa

04/03 a 15/03

Aparecida de Fátima T. Rocha

04/03 a 15/03

Mara Angelica Pedrochi

25/03 a 13/04

José Carlos da Silva

21/03 a 19/04

Paulo Henrique Marques

25/03 a 13/04

José Severino Cândido

25/03 a 23/04

Reinaldo de Paula Ferreira

15/03 a 03/04